

No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico por calor durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do baço de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida em esquema fatorial 4 x 4 em quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves e foi efetuada a pesagem, em gramas, do baço e calculada a sua porcentagem em relação ao peso vivo. Nas diferentes idades de desafio o estresse cíclico de uma hora não influenciou a porcentagem de baço ($p>0,05$). A porcentagem de baço aos 35 dias foi maior em relação aos 21 e 28 dias, porém não diferiu da porcentagem do órgão encontrada aos 42 dias. O estresse cíclico por calor durante uma hora não causa prejuízo na porcentagem de baço independentemente da idade em que frangos de corte machos são desafiados. O desenvolvimento do baço dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) situou-se dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Aves. Estresse térmico. Órgão Linfóide.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-137

PESO RELATIVO DO PÂNCREAS EM FRANGOS DE CORTE MACHOS EXPOSTOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Fernanda Heloisa Litz¹; Naiara Simarro Fagundes²; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini³; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento⁴; Evandro de Abreu Fernandes⁵; Paula Luiza Alves Pereira Andrada Silva⁶; Mark Andrew Alves Pereira Andrada Silva

¹Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ²Pós-graduanda em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia; ³Doutoranda em Ciência Animal da Universidade Federal de Goiás; ⁴Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁵Docente da Faculdade de Medicina Veterinária/UFU; ⁶Acadêmica de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária/UFU. E-mail: paula-andrada@hotmail.com; ⁷Engenheiro Agrônomo, formado na Universidade Federal de Uberlândia

Diversas respostas fisiológicas têm sido demonstradas em aves expostas a estresse por calor. Tais modificações levam a uma menor produtividade, além de tornar as aves mais susceptíveis a doenças, o que culmina em prejuízos e menor rentabilidade com a atividade avícola. O pâncreas é um órgão com função endócrina (produz hormônios, como a insulina) e exócrino (produz enzimas digestivas). Problemas relacionados a este órgão podem levar a distúrbios do organismo como todo e especialmente prejudicar a digestão e assimilação dos nutrientes. No presente trabalho foi avaliado o efeito do estresse cíclico durante uma hora em diferentes idades de desafio sobre o peso relativo do pâncreas de frangos de corte. Foram utilizados 840 pintinhos machos da linhagem CobbAvian48™, alojados no primeiro dia de vida (criados até o 15º dia de vida de acordo com instruções do manual da linhagem) em esquema fatorial 4 x 4 com quatro idades de desafio (condições naturais de temperatura e umidade, estresse cíclico por calor de 16 a 21 dias, de 22 a 42 dias e de 16 a 42 dias) e quatro épocas (21, 28, 35 e 42 dias de idade). Aos 21, 28, 35 e 42 dias de vida foram abatidas seis aves e realizada a pesagem, em gramas, do pâncreas e calculada a porcentagem do órgão em relação ao peso vivo. A menor proporção de pâncreas foi observada nas aves mantidas em condições naturais de umidade e temperatura, porém não diferiu do

grupo de aves submetidas ao estresse cíclico do 22º ao 42º dia de idade. Não houve diferença estatística entre os grupos submetidos ao estresse cíclico. O desenvolvimento do pâncreas dentro das idades estudadas (21, 28, 35 e 42 dias) situou-se dentro do fisiologicamente esperado.

Palavras-chave: Aves. Estresse térmico. Órgão endócrino/exócrino.

Agradecimento: Ao apoio dado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG, para a participação no evento.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-138

AMPUTAÇÃO DE PROLAPSO RETAL EM SUÍNO (SUS SCROFA)

Liédge Camila Simioni¹; Elza Maria Galvão Ciffoni²

¹Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná; ²Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná

Um suíno meio sangue Landrace, fêmea, de aproximadamente 15 meses foi levado ao Hospital Veterinário da Universidade Tuiuti do Paraná com prolapso retal de 10cm repleto de miíase e necrose na mucosa exposta. A correção cirúrgica foi efetuada com a amputação da parte comprometida do prolapso. Como protocolo anestésico foi usado xilazina na dose de 2mg/kg para a indução e Zooletil®50 na dose de 0,15ml/kg para a manutenção. Primeiramente foi colocada uma sonda no lúmen retal para servir como guia, depois foram aplicados pontos de fixação através de todas as camadas do prolapso e amputada a parte comprometida. A área de anastomose foi suturada com pontos simples com *catgut* 0, foram removidos os pontos de fixação e o reposicionado suavemente no local do canal anal. Por fim foi realizada uma sutura em bolsa de tabaco ao redor do ânus. Utilizou-se penicilina benzatina e flunixin meglumine como drogas pós-cirúrgicas. No pós-operatório o animal manteve-se internado no hospital com alimentação pastosa por quinze dias. Após este período, o animal apresentou plena normalidade e funcionalidade da ampola retal. Conclui-se então que a técnica cirúrgica utilizada concomitante com o pós-operatório adequado, foi eficiente no tratamento do prolapso retal com amputação.

Palavras-chave: prolapso retal, amputação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-139

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA FARINHA DA PARTE AÉREA DA ARARUTA (MARANTA ARUNDINACEA L. 1753) PARA USO NA SUPLEMENTAÇÃO DE GALOS CAIPIRA

Silvania Conceição Silva¹; Manoel de Jesus Rosa²; Gabriel da Silva Correia²; Isa de Cássia dos Santos de Brito²; Caio Silva Freitas²; Eliane da Silva de Jesus²; Jackueliny de Oliveira Costa²; José Eduardo Guimarães da Silva Filho²; Laiara Fernandes Rocha²; Marcio Greque Gomes Santos de Souza²; Rosimere Santana dos Santos²; Saulo Cunha da Silva²; Verena Lima Cordeiro²; Tais Lorena Almeida Figueiredo³; Ana Karina da Silva Cavalcante⁴

¹Discente do curso de Bacharelado em Biologia da UFRB; ²Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: manoesrosa.vet@hotmail.com; ³Aluna do ensino Médio; ⁴Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Foi realizada a análise bromatológica da farinha da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea* L.1753), e discutida a possibilidade do seu uso como complemento na alimentação de galos caipira. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm². Todas as amostras foram homogeneizadas formando uma *pool* do qual se retirou três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em bandejas de alumínio de papel inox e levadas para a estufa de ventilação forçada sob uma temperatura de 60°C ficando por quatro dias seguidos e após esse período, foram moídas em picadeira equipada com peneira 0,8mm para a produção da farinha. Ao final do quarto dia, as amostras passaram pela análise bromatológica. Avaliou-se as amostras em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB) com o método de Kjeldahl. As análises das amostras apontaram para os teores de matéria seca (95,54%), fibra detergente neutro (65,54%) e fibra detergente ácido (43,41%) lignina (12,46%); matéria mineral (11,68%); extrato etéreo (4,34%) e proteína bruta (10,59%). Esses resultados sugerem que os parâmetros avaliados apresentaram valores fora dos desejados para utilização como suplemento nutricional para galos caipira. Sendo assim, sugere-se que sejam realizados novos estudos utilizando-se plantas com idades inferiores a dez meses a fim de mensurar os teores de lignina e proteína bruta adequados para a suplementação.

Palavras-chave: fêcula, forragem, valor nutricional

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-140

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DA PARTE AÉREA IN NATURA DE ARARUTA (*MARANTA ARUNDINACEA* L. 1753)

Silvania Conceição Silva¹; Gabriel da Silva Correia¹; Verena Lima Cordeiro¹; Caio Silva Freitas¹; Eliane da Silva de Jesus¹; Jackueliny de Oliveira Costa¹; José Eduardo Guimarães da Silva Filho¹; Laiara Fernandes Rocha¹; Marcio Greque Gomes Santos de Souza¹; Rosimere Santana dos Santos¹; Saulo Cunha da Silva¹; Tais Lorena Almeida Figueiredo¹; Ana Karina da Silva Cavalcante²

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da UFRB, e-mail: gabrielmev@yahoo.com.br; ²Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da UFRB, e-mail: karina@ufrb.edu.br

Foi realizada a análise bromatológica da parte aérea da araruta (*Maranta arundinacea*) *in natura*, visando-se o seu posterior emprego na suplementação de galinhas caipiras. O trabalho foi desenvolvido no Setor de Forragicultura e no Laboratório de Bromatologia da UFRB (Cruz das Almas – Bahia). O município apresenta temperatura média anual de 24,5°C e a umidade relativa do ar de aproximadamente 82%. No momento do corte, as plantas estavam com aproximadamente 60cm de altura e dez meses de idade, que é o período final de crescimento vegetativo e início da fase reprodutiva, e foi escolhido por coincidir com a colheita dos rizomas. Foram coletadas nove amostras de áreas aleatórias utilizando-se um quadrado de metal com 40cm². Todas as amostras foram homogeneizadas formando-se um *pool* do qual foram retiradas três alíquotas com 150g as quais foram colocadas em sacos de papel

previamente furados e pesados numa balança analítica de precisão (0,01mg). Após a pesagem, as amostras foram levadas para a estufa de ventilação forçada por três dias seguidos, sob uma temperatura de 60°C. Ao final do terceiro dia, foram levadas para o moinho com peneira de 0,8mm e em seguida, passaram pela análise bromatológica. As amostras foram avaliadas em triplicata, quanto ao teor de matéria seca (MS); lignina (LIG); fibra em detergente neutro (FDN); fibra em detergente ácido (FDA); matéria mineral (MM) e extrato etéreo (EE) (Silva; Queiroz 2006) e proteína bruta (PB). As análises apontaram para os teores de matéria seca (12,27%), fibra detergente neutro (68,06%) e fibra detergente ácido (36,40%) lignina (9,07%); matéria mineral (10,85%); extrato etéreo (4,04%) e proteína bruta (8,85%). Esses resultados sugerem que as plantas estavam num período de maturidade avançado, sendo o período da colheita do rizoma, um momento impróprio para a fabricação de farelo destinado a alimentação animal, torna-se necessária a realização de um estudo seriado para a determinação do ponto e a frequência do corte da planta, evitando-se valores elevados de lignina e FDA.

Palavras-chave: composição química; forragem; rizomas

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-141

ANESTESIA BALANCEADA EM SUÍNO SUBMETIDO À HERNIORRAFIA UMBILICAL – RELATO DE CASO

Ruth Helena Falesi Palha de Moraes Bittencourt; Dayana Alerca Conceição Ferreira; Vania Maria Trajano da Silva Moreira; Leony Soares Marinho; Pedro Ancelmo Nunes Ermita; Hamilton da Silva Pinto Júnior
¹Mestrandos do Programa de Saúde e Produção Animal na Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); ²Professores Doutores do Instituto da Saúde e Produção Animal da UFRA. E-mail: rhfalesi@yahoo.com.br

Protocolos anestésicos para espécie suína não são rotineiros. O desenvolvimento de técnicas e a realização de associações farmacológicas destinadas a obtenção de maior qualidade anestésica têm ganhado importância diante da crescente preocupação com o bem-estar animal. O presente trabalho relata a anestesia balanceada em um suíno, submetido à herniorrafia umbilical empregando-se midazolam, ketamina, lidocaína e isoflurano, avaliando-se o comportamento das frequências cardíaca e respiratória, temperatura retal, bem como, a pressão arterial média, diastólica e sistólica. Durante o período transanestésico, os parâmetros de frequência cardíaca, saturação de oxigênio em hemoglobina (SpO₂), pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) foram monitorados com auxílio de monitor multiparamétrico modelo Bionet - BM5. A frequência respiratória foi monitorada com a contagem dos movimentos torácicos por minuto. Cada parâmetro avaliado foi registrado na Ficha Anestésica para posterior análise estatística. A estatística foi efetuada com ANOVA, seguida pelo teste de Tukey ou Dunnet (p<0,05). Concentrações de 0,5%, 1,5% e 3% de isoflurano foram utilizadas, conforme a necessidade, para superficialização ou aprofundamento do plano anestésico. Os valores referentes à FC diferiram significativamente considerando-se as concentrações de 0,5% e 1,5% de isoflurano administradas. Houve diferença significativa entre os valores de pressão arterial observados nas concentrações de 0,5% e 3%, portanto, dose-dependente, e, com administração de 0,5% e 3%, os valores médios da PAM foram, respectivamente, acima (141 mmHg) e abaixo (92,3 mmHg) do valor médio da PAM (108 mmHg) para a espécie suína. Não houve efeito sobre a frequência respiratória. A SpO₂ manteve-se na média de 98,5% ± 0,36, estando dentro dos limites preconizados para a espécie, independente das concentrações administradas do Isoflurano. A